

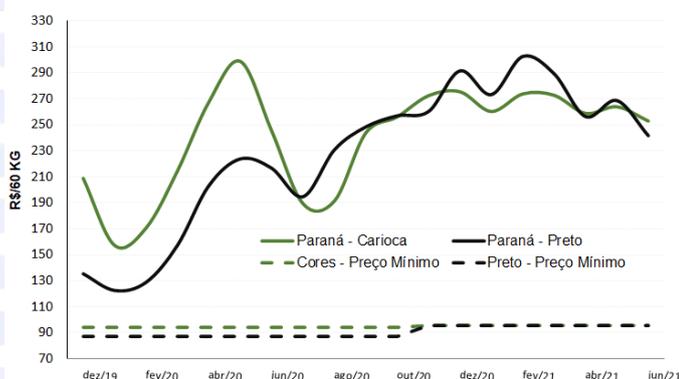
FEIJÃO – 30.08 a 03.09.21

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	240,00	300,24	276,33	15,1	- 8,0
Paraná	60kg	231,60	270,69	275,49	19,0	1,8
Bahia	60kg	240,00	275,07	278,39	16,0	1,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	241,61	250,01	251,66	4,2	0,7
Rio Grande do Sul	60kg	242,50	244,60	250,92	3,5	3,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	292,00	310,00	310,00	6,2	0,0
Feijão comum preto	60kg	281,50	302,50	302,50	7,5	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



No entanto, agentes de mercado acham que a sustentação dos preços é duvidosa em função do volume de mercadorias armazenadas na zona cerealista-SP e dos novos embarques que devem ocorrer do interior paulista, Minas Gerais e Goiás, locais com boas quantidades do produto e que a qualquer momento podem oferta-los no mercado paulista.

Nesta 3ª e última safra da temporada 2020/2021, parte da produção é conduzida sob pivôs cujo produto exerce forte influência nas cotações, devido sua boa qualidade, sendo muito demandado pelos corretores paulistas, visando atender aos consumidores mais exigentes. Contudo, houve no mês de agosto uma trajetória de queda nos preços, justificada pelo fraco interesse dos compradores nesse padrão de mercadoria, provavelmente com o propósito de esfriar o mercado e adquirir produto de melhor qualidade a preços mais baixos.

A temporada 2020/2021 está praticamente concluída, faltando apenas algumas áreas conduzidas sob pivôs, a serem colhidas até início do mês de outubro. Caso se confirmem os números obtidos no levantamento de campo divulgado pela Conab, no início de agosto, haverá uma produção de 2.940,0 mil toneladas, a mais baixa desde a safra 2015/2016, que foi a menor safra da história.

Assim, a previsão de entrada da nova safra no mercado poderá sofrer alterações e influenciar ainda mais os preços em outubro, mês tipicamente de entressafra e, em novembro, início da colheita da 1ª safra no Sul do país e em São Paulo.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país, no mês de junho. Contudo, os preços estão se mantendo em função do câmbio elevado, com o produto extra cotado em média a R\$ 302,50 a saca.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O plantio da 1ª safra já teve início em São Paulo e no Sul do país. No Paraná predomina o cultivo de feijão comum preto. Diante da elevada importação do produto e da forte competitividade com as culturas da soja e do milho, é importante a valorização do produto para evitar ou minimizar a migração dos produtores para as culturas mencionadas.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado paulista os preços seguem estáveis. A saca do produto extranovo nota 9,5, escassa, foi cotada, em média, a R\$ 310,00, o especial em R\$ 290,00 e o comercial nota 8,0 em R\$ 282,50. A origem do produto recém-colhido de melhor qualidade é proveniente de áreas irrigadas, cultivadas nos estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo, e os grãos comerciais e mais escuros, remanescentes da segunda safra do Paraná.

Apesar da menor quantidade de mercadoria ofertada, a demanda foi fraca mantendo o mercado com elevadas sobras de mercadorias, suficientes para atender ao abastecimento interno. Embora seja começo de mês, período de reposição de mercadorias, muitas indústrias estão limitando as compras com o propósito de frear as cotações, devido a relutância de repassar novos reajustes ao varejo.

O mercado mostra-se ofertado e os compradores não têm pressa em negociar, adquirindo apenas o suficiente para repor os estoques. As ofertas no disponível, somadas as amostras para embarque e as sobras diárias de mercadorias, continuam suficientes para afasta-los de negócios imediatos.

Com isso, o mercado segue calmo e praticamente sem novidades. As perspectivas para a próxima semana não são boas, principalmente pela falta quantidade de sobras, produtos que não são negociados. Contudo, os preços estão se mantendo e muitos agentes de mercado não encontram motivos para uma recuperação destes valores.

Os preços ainda se sustentam, provavelmente porque os compradores não estão conseguindo adquirir o produto diretamente nas regiões produtoras por preços mais vantajosos que os praticados no mercado paulista.

joao.ruas@conab.gov.br – (61) 3312-6246